

Mercado baixa previsão do PIB e sobe expectativa de inflação

FOCUS Os economistas do mercado financeiro elevaram sua expectativa de inflação para este ano e passaram a estimar uma alta menor do Produto Interno Bruto (PIB) em 2018.

As previsões estão no relatório de mercado, também conhecido como Focus, divulgado ontem pelo Banco Central. A expectativa do mercado para a inflação em 2018 avançou de 3,50%, na semana retrasada, para 3,60% na última semana.

O percentual esperado pelos analistas continua abaixo da meta que o Banco Central precisa perseguir para a inflação neste ano, que é de 4,5%. Entretanto, está den-

tro do intervalo de tolerância previsto pelo sistema, que considera que a meta terá sido cumprida pelo BC se o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficar entre 3% e 6%. Para 2019, o mercado financeiro baixou sua expectativa de inflação de 4,01% para 4%. A meta central do próximo ano é de

2,37%

foi a previsão para o PIB em 2018, a quarta queda seguida do indicador

4,25% e o intervalo de tolerância do sistema de metas varia de 2,75% a 5,75%. Já a estimativa para a Selic continuou em 8% ao ano.

Para o resultado do PIB em 2018, os economistas dos bancos baixaram a previsão de crescimento de 2,50% para 2,37%. Foi a quarta queda seguida do indicador. Para o ano que vem, a expectativa do mercado para expansão da economia continua em 3%. O Produto Interno Bruto é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve para medir a evolução da economia. Em 2016, o PIB teve uma retração de 3,5%. Em 2017, cresceu 1% e encerrou a recessão no país.

Juros do cheque especial e do cartão de crédito caem em abril

BANCO CENTRAL Os juros médios cobrados pelas instituições financeiras no cheque especial e no cartão de crédito caíram em abril, segundo dados divulgados ontem pelo Banco Central. A taxa média do cheque especial passou de 324,7% ao ano, em março, para 321% ao ano, em abril. Já a taxa média do cartão de crédito rotativo caiu de 334,5% ao ano, em março, para 331,6% ao ano, em abril. No final de abril, o Conselho Monetário Nacional (CMN) alterou as regras do cartão de crédito em uma nova tentativa de reduzir os juros. Entre as mudanças estão a criação de um limite para os juros cobrados dos clientes que não conseguirem pagar o mínimo do rotativo ou que ficaram inadimplentes e a liberação para que os bancos fixem o percentual mínimo de pagamento da fatura mensal. As mudanças, no entanto, só começarão a ser aplicadas em junho.

INDICADORES

CÂMBIO

	Compra	Venda
Dólar Comercial	R\$ 3,7321	R\$ 3,7331
Dólar Turismo	R\$ 3,6570	R\$ 3,8730
Euro turismo	R\$ 4,2800	R\$ 4,5230

BOLSA

Índice	Pontos	Varição
Ibovespa	75.355,83	-4,49%

POUPANÇA

29/05/2018	0,3715 %
------------	----------

SALÁRIO MÍNIMO

R\$ 954,00

INFLAÇÃO

	Abril	Ano	12 meses
IPCA/IBGE	0,22%	0,92%	2,76%
INPC/IBGE	0,21%	0,69%	1,69%
IGP-M/FGV	0,57%	2,05%	1,89%

EMPREGO

Serviços Com a frota de transporte coletivo mantida em circulação em Salvador, o atendimento para quem procura emprego não foi impactado pela greve dos caminhoneiros, que completou uma semana ontem. Enquanto órgãos públicos e escolas fecharam as portas, o atendimento no Simm e SineBahia está mantido esses dias.

Salvador arrecada R\$ 2,13 bilhões entre janeiro e abril

RECEITAS O secretário Paulo Souto (Fazenda) apresentou ontem o Relatório da Gestão Fiscal do Município no primeiro quadrimestre de 2018. O principal destaque do período, segundo o secretário, foi a obtenção por Salvador da

nota máxima (A) do Tesouro Nacional para sua Capacidade de Pagamento (Capag), o que apenas quatro cidades no Brasil têm. O relatório informa também que Salvador arrecadou R\$ 2,135 bilhões entre janeiro e abril, 7,8% a mais do

que em 2017. "Isso demonstra que o prefeito ACM Neto acertou quando fez um grande ajuste fiscal assim que assumiu o seu 1º mandato", afirmou o vereador Tiago Correia, presidente da Comissão de Finanças da Câmara.

miriam leitão



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/

Bomba retardada

1 PRÓXIMO

Subsídio ao diesel é uma bomba de efeito retardado que cairá sobre o próximo governo

2 BILHÕES

Orcamento de 2019 precisa de R\$ 30 bi de cortes e subsídio ao diesel elevará o gasto em muitos bilhões

3 VALOR

Petrobras já perdeu R\$ 126 bilhões de valor de mercado desde o início da greve dos caminhões

O próximo governo assumirá tendo que cortar R\$ 30 bilhões e, além disso, terá que aumentar o diesel ou encontrar nova solução. Toda a complexa engenharia para reduzir menos de meio real no preço do litro de diesel não pode ser mantida no ano que vem porque não há espaço para mais este gasto. E para este ano foi preciso inventar inúmeras saídas fiscais e tributárias.

Quem for eleito herdará um aumento de despesas obrigatórias de R\$ 74 bilhões, a maior parte disso Previdência e salário do funcionalismo. O problema é que o espaço para elevação de gastos é de R\$ 40 bilhões. Por isso, o novo governo terá que abrir os trabalhos cortando outras despesas no valor em torno de R\$ 30 bi. Ao lado disso, receberá a bomba do reajuste do diesel, porque o gasto extra de R\$ 9,5 bilhões será suficiente apenas para o subsídio ao diesel este ano.

No oitavo dia de greve do setor de transporte de carga, o governo já havia cedido tudo o que fora pedido, ainda havia paralisação e o país vivia os efeitos da desorganização do abastecimento. A esperança ontem cedo era que o setor de inteligência do governo estivesse certo. Eles

detectaram uma melhora no tom das lideranças mais radicais a partir da madrugada e avisaram o governo. Durante o dia, no entanto, a situação se manteve tensa, ainda que com alguns pequenos avanços. No fim do dia, a Polícia Rodoviária Federal admitiu haver 594 pontos de bloqueios.

Os caminhões-tanque escoltados foram para aeroportos e serviços essenciais, mas segundo uma fonte do governo não conseguiam atender mais do que 5% da necessidade do país. A situação permanece crítica, portanto. E, mesmo quando o movimento acabar, o próprio governo admite que levará dias até que o país esteja normalizado.

Para tentar encerrar o movimento dos transportadores de

carga, que envolveu os caminhoneiros autônomos e as empresas do setor, o governo fez uma engenharia fiscal e financeira complexa. Uma MP está criando um programa de subvenção. O dinheiro veio de um remanejamento: parte de uma arrecadação extra que houve no ano e outra parte de uma reserva feita para capitalização de estatais, que não ocorrerá. Mas para que esses recursos possam ser usados, é preciso que o Congresso aprove o crédito extraordinário pedido pelo governo. Mesmo assim não é suficiente. Será preciso aprovar o projeto de reestruturação. Se e quando for aprovado não será o bastante e por isso o Ministério da Fazenda estava ontem preparando outros cortes.

O governo precisou fazer

toda essa ginástica para pôr de pé o subsídio ao diesel. Além disso, criará um imposto de importação flexível, que subirá quando o preço externo cair e será reduzido quando o preço externo estiver subindo. Essa é mais uma das medidas necessárias para manter essa nova política. A preocupação é com a possibilidade de o preço externo cair abaixo do preço fixo no Brasil. Neste caso, o importador independente poderia trazer o produto mais barato e distorcer o mercado. O governo confirmou o que foi publicado aqui na coluna: a compensação financeira será paga à Petrobras e a qualquer importador do diesel. Um quarto do mercado é abastecido com importação.

Por enquanto está preservando

da a política de preços da Petrobras. Mas para tornar realidade esse desconto será necessário mover mundos e fundos, subverter leis econômicas e abandonar o projeto de reduzir a enorme conta de subsídios e incentivos fiscais. No mercado não se confia no futuro dessa política e é por isso que a ação da Petrobras já caiu 34%, reduzindo em R\$ 126 bilhões o valor de mercado da empresa, segundo a Economatica.

O Brasil nos últimos anos acentuou sua escolha pelo transporte de carga através de caminhão a diesel. Um erro duplo: caminhão e diesel. Nas outras greves, como a de 2013, na esteira das manifestações contra o governo Dilma, ficou claro o quanto o país é vulnerável. O mundo caminha na direção de reduzir a dependência do petróleo. Recentemente num estudo feito pela OCDE, o Brasil foi aconselhado a aumentar o imposto sobre os combustíveis fósseis. E ele agora está fazendo exatamente o contrário. O sofrimento do país nos últimos dias tem sido imenso. Ele mostra, uma vez mais, como temos sido insensatos nas nossas escolhas coletivas.